



**CEPRO**  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS

**PLANEJAMENTO**  
Secretaria de Estado  
do Planejamento / SEPLAN

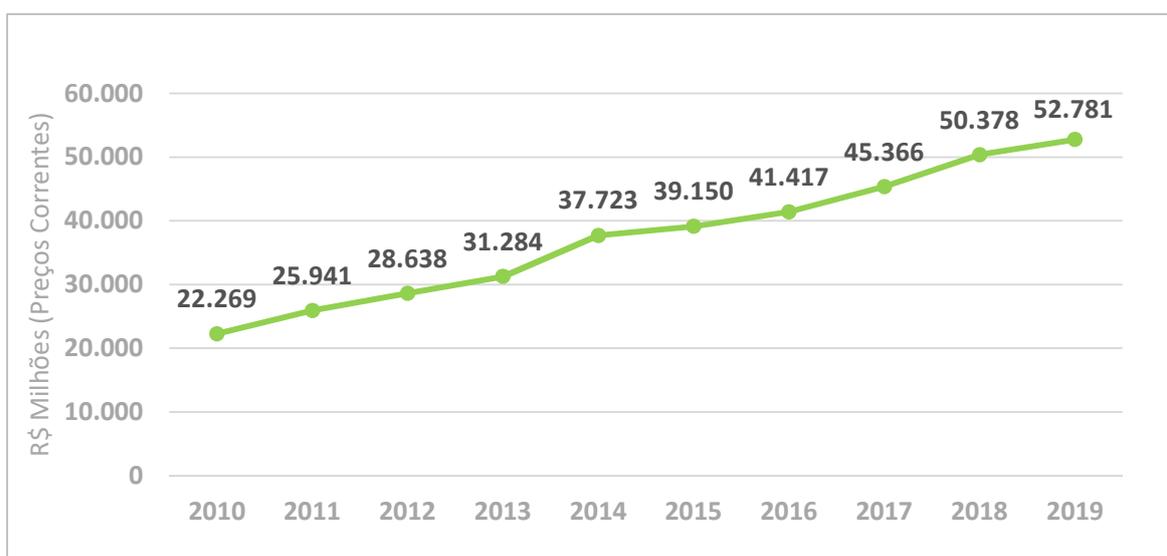


**Piauí**  
GOVERNO DO ESTADO

## INFORME PIB 2019

A Superintendência CEPRO/SEPLAN e o IBGE divulgam os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Piauí para o ano de 2019. O Estado do Piauí apresentou PIB de R\$ 52,78 bilhões e retração em volume no Produto Interno Bruto de -0,6%, em relação ao observado em 2018. Na comparação com as demais Unidades da Federação, o Estado manteve sua participação de 5% no PIB da Região Nordeste e de 0,7% em relação ao Brasil. O Piauí também manteve sua performance de crescimento acumulado superior ao do Brasil e do Nordeste ao longo do período 2010-2019.

**Gráfico - Piauí – Evolução do PIB (R\$ milhões) – 2010 a 2019**



Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2021).

O PIB per capita estadual atingiu R\$ 16.125,00, ante R\$ 15.432,05, em 2018, havendo, portanto, uma expansão de R\$ 692,95 e uma variação nominal de 4,55%.

O PIB do Brasil atingiu R\$ 7,389 trilhões e o PIB do Nordeste R\$ 1,047 trilhão, apresentando mesma variação positiva em volume de 1,2%, valor, contudo, inferior aos 1,8% alcançado por ambos em 2018. No Brasil, a Agropecuária cresceu 0,4%; a Indústria teve variação de -0,6%, e os Serviços cresceram 1,5%.

O resultado global do PIB Piauí, em 2019, foi afetado pelo desempenho da Agropecuária e dos Serviços. No Piauí, a Agropecuária e os Serviços tiveram variação negativa enquanto a Indústria apresentou variação positiva. A queda verificada na Agropecuária justificou-se pelo cultivo de soja, segmento de destaque na economia piauiense, que teve redução na produção em 2019. O desempenho do cultivo da soja foi influenciado por fatores externos e internos que tiveram repercussão na economia estadual, como as condições climáticas das áreas produtoras de soja, aumento do preço de insumos e perda de participação no mercado internacional.

**Tabela - Participação das Atividades Econômicas no VAB do Estado do Piauí (2018-2019)**

Atividade econômica	Participação na economia estadual (%)		Diferença de participação (p.p) 2019/2018
	2018	2019	
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	33,32	34,21	0,89
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,24	15,11	0,87
Atividades imobiliárias	8,37	8,57	0,19
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	7,89	6,19	-1,70
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,69	5,57	-0,12
Construção	5,52	5,49	-0,03
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,39	3,65	0,27
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,55	3,55	0,09
Educação e saúde privadas	3,20	3,16	-0,04
Alojamento e alimentação	3,05	3,05	0
Indústrias de transformação	3,12	2,98	-0,13
Transporte, armazenagem e Correios	2,56	2,49	-0,07
Informação e comunicação	1,43	1,43	0
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,30	1,31	0,01
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,44	1,29	-0,15
Serviços domésticos	1,08	1,19	0,11
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,60	0,53	-0,08
Indústrias extrativas	0,25	0,15	-0,10

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN a partir de dados do IBGE (2021).

Nos Serviços, as atividades que mais tiveram ganho de participação foram aquelas que já possuíam peso destacado no setor ao longo dos anos anteriores da série: *Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social*; e *Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas*. Ambas atividades tiveram acréscimo de participação 0,9 ponto percentual no valor adicionado bruto do Piauí, porém, registraram queda em volume.

Destaca-se no setor o crescimento em volume de *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (30,96%)*, bem como *Atividades imobiliárias (2,28%)*; *Alojamento e alimentação (4,8%)*; *Atividades financeiras, de seguros e serviços*

*relacionados (5,57%); Educação e saúde privados (4,53%); Serviços domésticos (8,07%) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (0,02%)* que compensou parcialmente as quedas nos serviços de comércio e de administração pública.

A Indústria, por sua vez cresceu 1,9% sobretudo pelo desempenho da atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, a qual respondeu por 3,6% do PIB estadual e que apresentou variação em volume de 5,3% devido ao aumento da geração e distribuição de energia elétrica. Segundo setor mais importante, em termos de composição da economia estadual, a Indústria se faz representar também pelas atividades de Construção; Indústrias de Transformação e Indústrias Extrativas, cujas variações em volume foram respectivamente de -0,6%; 2,3% e 4,14%.

Em termos de participação, a Indústria atestou pequena redução de participação no valor adicionado bruto do Estado, já que este grupo de atividade representava 12,4% em 2018, e passou a 12,3% em 2019. O comportamento das atividades de *Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; e Construção*, que perderam, respectivamente 0,1p.p.; 0,01p.p.; e 0,03p.p. de participação, explica a redução do valor relativo da Indústria na economia estadual no ano analisado.